

A GRAFIA DOS DÍGRAFOS CONSONANTAIS EM TEXTOS ESPONTÂNEOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

LORENZO STEINHORST RICHETTI¹; NATHALIA VITÓRIA REINEHR²; LISSA PACHALSKI³; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – lorenzo.richetti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – nathaliavreinehr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – pachalskil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar a grafia dos dígrafos a partir da análise de textos espontâneos produzidos por crianças em período de alfabetização, baseado na proposta de classificação de erros (orto)gráficos (MIRANDA, 2020) desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE)¹. A classificação de erros (orto)gráficos tem como objetivo revelar a influência de diferentes tipos de conhecimento no processo de aquisição da linguagem escrita, a saber: fonológico, ortográfico e fonográfico (MIRANDA, 2020).

Atualmente, poucas são as produções que enfocam a temática dos dígrafos. NUNES e BRYANT (2014) escrevem um dos principais livros sobre o tema fazendo um comparativo entre os dígrafos do Inglês, língua na qual esses grafemas são mais frequentes e, por isso, mais estudados, e os dígrafos do Português Brasileiro, ainda pouco estudados.

Na literatura consultada (NUNES; BRYANT, 2014; FARACO, 2015; BECHARA, 2010; LUFT, 2007) os dígrafos são caracterizados como duas letras que representam uma única unidade sonora, ou fonema, no sistema de escrita. Todos os autores consultados indicam a existência de dígrafos consonantais (<gu, qu, rr, ss, sc, sç, xc, xs, ch, nh, lh>) e de dígrafos vocálicos (<a, e, i, o, u> seguidos de <n, m>) na ortografia do português, exceto LUFT (2007), que considera a existência destes últimos do ponto de vista fonético e os desconsidera do ponto de vista fonológico. Neste estudo a investigação foca nos dígrafos consonantais, porém futuras investigações e aprofundamentos sobre dígrafos vocálicos não são descartados. A Tabela 1 apresentada a seguir resume a relação de dígrafos consonantais do Português:

Tabela 1 - Caracterização dos dígrafos consonantais no sistema ortográfico do Português Brasileiro

Dígrafo	Fonema	Relação	Contexto	Concorre com	Exemplos
---------	--------	---------	----------	--------------	----------

¹ É importante salientar que este trabalho tem amparo financeiro através do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa em Áreas Estratégicas da Universidade Federal de Pelotas (PBIP-AE/UFPeI), Edital 008/2020.

<qu>	/k/	contextual	representando /k/ seguido de /i/, /e/, /ɛ/	-	química, querer, quero
<gu>	/g/	contextual	representando /g/ seguido de /i/, /e/, /ɛ/	-	guia, gueto, guerra
<rr>	/r/	contextual	representando /r/ entre vogais	-	carro
<ss> <sc> <sç> <xc> <xs>	/s/	arbitrária	representando /s/ entre vogais	<c>, <ç>, <x>	massa nascer, nasça, exceção, exsudar
<ch>	/ʃ/	arbitrária	representando /ʃ/ em posição inicial de sílaba e entre vogais	<x>	chave, achar
<lh>	/ʎ/	biunívoca*	/ʎ/ entre vogais; raramente ocupa ataque de sílaba*	, <le>*	malha, lhama*
<nh>	/ɲ/	biunívoca	/ɲ/ entre vogais; raramente ocupa ataque de sílaba*	-	manha, nhoque*

Fonte: elaboração própria adaptado de FARACO (2015).

Os 11 grafemas citados representam 7 fonemas consonantais da língua. As relações entre fonemas e grafemas estabelecidas no quadro são do seguinte tipo: contextual (<gu>, <qu> e <rr>); arbitrária (<ss>, <sc>, <sç>, <xc>, <xs> e <ch>); e biunívocas (<nh> e <lh>), conforme LEMLE (2001), MORAIS (2006), FARACO (2015), MIRANDA (2020). Os dois últimos segmentos, as soantes palatais, raramente aparecem em início de palavra, somente na grafia de palavras estrangeiras e, além disso, o fonema /ʎ/ pode ser representado por e <le>, como em 'família' e 'óleo', em um grupo de palavras bastante reduzido (cf. MIRANDA, 2020).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada a partir da análise de 82 textos espontâneos pertencentes à terceira coleta do Estrato 1 do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). Os textos foram coletados no ano de 2002 em uma escola da rede pública do município de Pelotas/RS. Na época das coletas, as crianças cursavam da 1ª a 4ª série. Nenhum dado para a grafia dos dígrafos foi encontrado nos textos da 1ª série

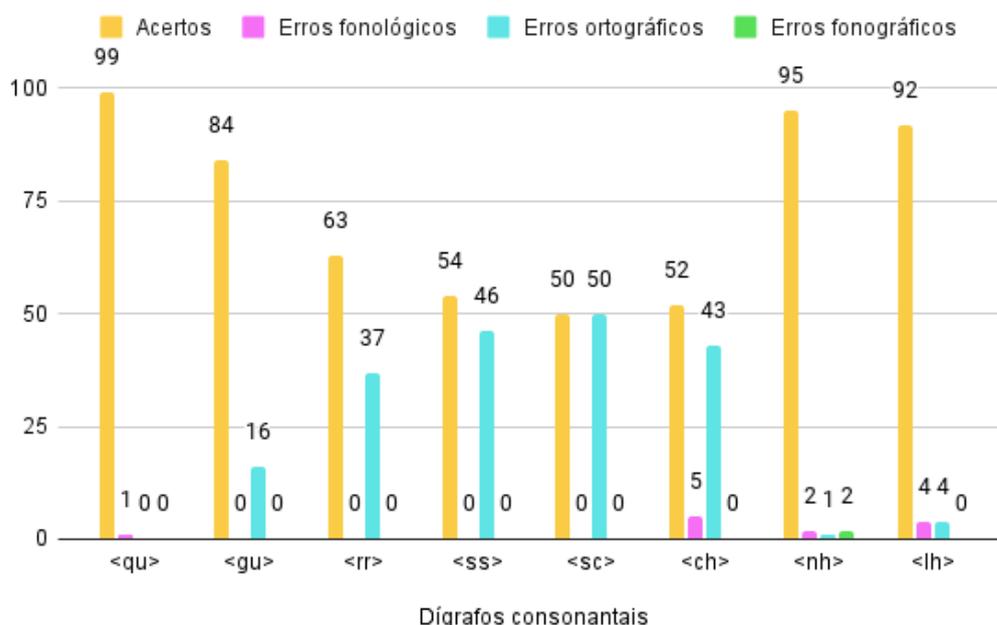
A análise dos dados selecionados foi realizada de maneira quanti-qualitativa e, dessa forma, foram extraídas todas as palavras com contexto para os dígrafos. As seguintes variáveis foram consideradas para a organização dos dados: i) acertos; ii) erros; iii) tipo de erro, divididos e numerados em 1) fonológicos, 2) ortográficos e 3) fonográficos e iv) série escolar (2ª a 4ª série).

A tipologia de erros leva em consideração as pesquisas desenvolvidas no GEALE, apresentadas de acordo com MIRANDA (2020). Os erros *fonológicos* (tipo 1) são aqueles que indicam complexidades do sistema fonológico na escrita, relacionado a aspectos segmentais e prosódicos. Os erros *ortográficos* (tipo 2) se referem à presença de relações múltiplas do sistema ortográfico, que abrange as relações contextuais e arbitrárias entre fonemas e grafemas. Finalmente, os erros *fonográficos* (tipo 3) são referentes à mecânica da escrita, ou seja, dão conta dos aspectos de traçado, omissão, inserção e sequenciamento, indicando dúvidas no processamento entre fonemas e grafemas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a distribuição dos dados registrados de acordo com a classificação proposta pelo GEALE:

Figura 1 - Gráfico da distribuição aproximada de acertos e erros associados à classificação proposta pelo GEALE



No total, foram registradas 463 grafias, sendo 366 acertos ($\cong 79\%$) e 97 erros ($\cong 21\%$). Conforme exibe o gráfico da Figura 1, na amostra analisada os acertos são a maioria em todos os dígrafos, exceto em <sc>, em que o número de acertos e erros é idêntico. Do total de dados de <qu>, apenas $\cong 1\%$ são erros, o que pode indicar uma estabilidade de sua grafia nesta amostra.

Em se considerando os três tipos de erros, fonológico, ortográfico e fonográfico, os erros ortográficos (ex.: 'brucha' para 'bruxa') são os erros mais frequentes, não atestados somente em <qu>. Os dígrafos mais afetados foram <ss>

(\cong 46%), <ch> (\cong 43%), <rr> (\cong 37%) e <gu> (\cong 16%). Os erros fonológicos (ex.: ‘*alha*’ para ‘*área*’) foram o segundo tipo de erro mais frequente. Dentre os dígrafos afetados estão <ch> (\cong 5%), <lh> (\cong 4%) e <nh> (\cong 2%), grafemas que representam as consoantes consideradas complexas fonologicamente. Por fim, os erros fonográficos (ex.: ‘*mia*’ para ‘*minha*’) apresentaram a menor frequência, relacionados a apagamentos em grafias de <nh>, (\cong 2%),

A partir dos dados analisados, a grafia dos dígrafos parece ser influenciada principalmente pelo sistema ortográfico, sendo <nh> o único grafema nesta amostra com dados encontrados em todos os tipos de erro. O trabalho também aponta possíveis evidências para a existência de erros híbridos, tipo de erro que demonstra a influência de mais de um tipo de conhecimento simultaneamente sobre a escrita.

4. CONCLUSÕES

Considerando os dados analisados e extraídos desta amostra associados à classificação de erros (orto)gráficos (MIRANDA, 2020), o sistema ortográfico parece influenciar mais a grafia dos dígrafos consonantais, seguido do fonológico e por último o fonográfico. A sistematização do referencial teórico, assim como a análise e descrição dos dados busca introduzir a temática nos estudos em linguagem escrita, contribuir para a classificação de erros (orto)gráficos desenvolvida pelo GEALE e trazer subsídios de reflexão no que se refere ao ensino do sistema ortográfico no ciclo de alfabetização, mais especificamente sobre as dúvidas inerentes ao processo que podem surgir a partir da grafia dos dígrafos no período de aquisição da escrita e da ortografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LUFT, C. P. **Novo manual de português: gramática, ortografia oficial, literatura brasileira e portuguesa, redação e testes de vestibular**. 6. ed. São Paulo: Globo, 2005. 614 p.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MIRANDA, A. R. M. **Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais**. Belo Horizonte: **Educ. rev.** - vol.36, e221615, 2020.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 128 p. (Palavra de professor).

NUNES, T.; BRYANT, P. **Leitura e ortografia: além dos primeiros passos**. Porto Alegre: Penso, 2014. [recurso online]